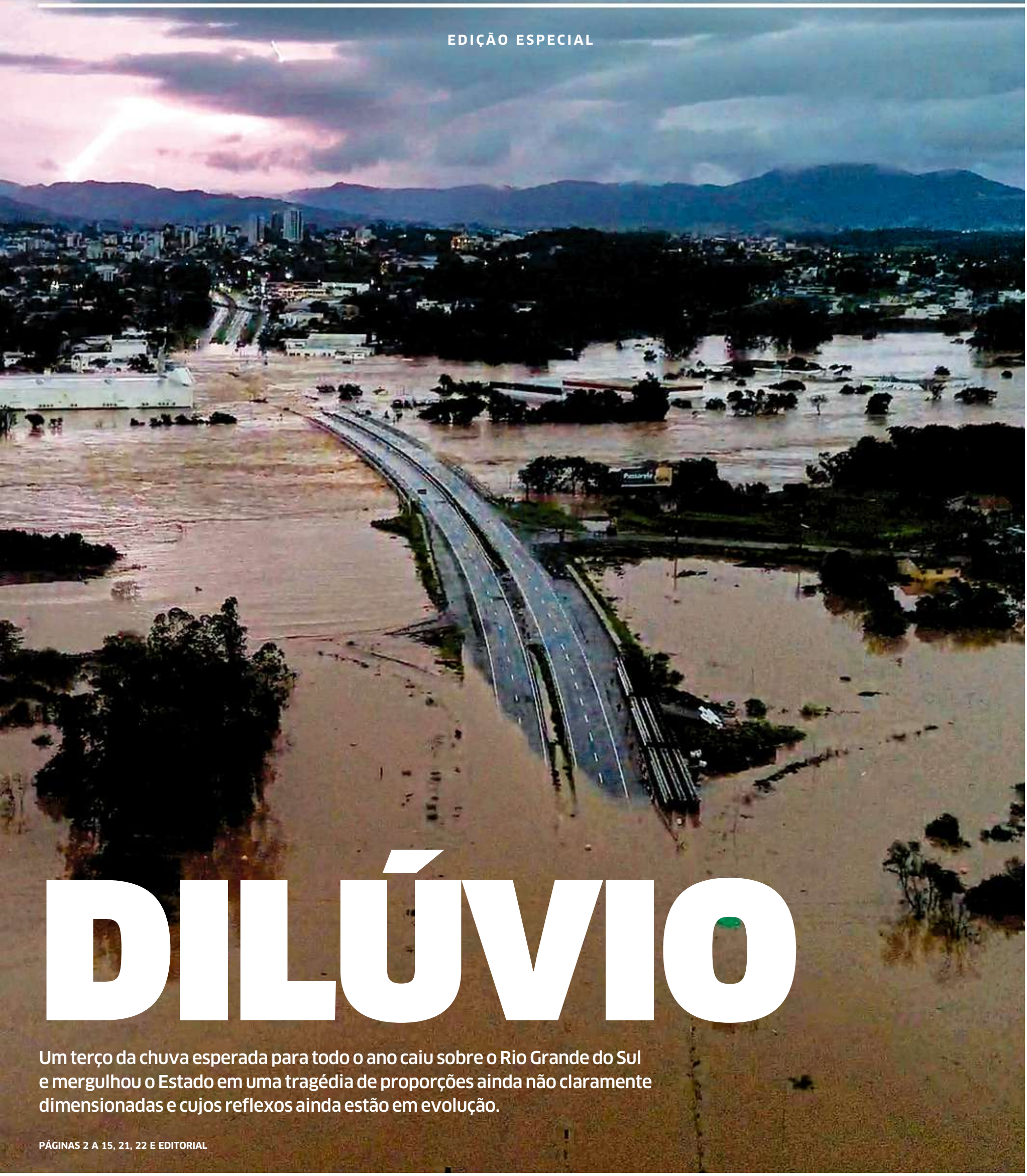
CORREIO DO POVO

ANO 129 Nº 216 | PORTO ALEGRE, SEXTA-FEIRA, 3 DE MAIO DE 2024 | RS, SC - R$ 4,50 | POA - R$ 4,00

EDIÇÃO ESPECIAL



DILÚVIO

Um terço da chuva esperada para todo o ano caiu sobre o Rio Grande do Sul e mergulhou o Estado em uma tragédia de proporções ainda não claramente dimensionadas e cujos reflexos ainda estão em evolução.

PÁGINAS 2 A 15, 21, 22 E EDITORIAL

MAURO SCHAEFER

CALAMIDADE

Volumes extremos de chuva elevaram rios a níveis sem precedentes em mais de um século e meio



Rio Taquari, em Lajeado, avançou sobre a cidade e engoliu a ponte na BR 386

A história foi reescrita ao longo do dia de ontem no Rio Grande do Sul. Já em cenário de emergência frente aos volumes de chuva extremos, a permanência constante das tempestades elevou o nível de rios a patamares jamais anotados nos registros hidrológicos do Estado e impôs aos gaúchos um cenário de calamidade pública de proporções inéditas.

Os números divulgados no último boletim do dia da Defesa Civil, apesar de grandes, ainda não conseguem dimensionar o tamanho da tragédia. São 29 mortes confirmadas, 60 pessoas consideradas desaparecidas, mais de 15 mil fora de casa e 154 municípios afetados. "Sei que será mais do que isso, porque não estamos conseguindo acessar determinadas localidades. Infelizmente esses números vão aumentar. Dói profundamente, mas estamos trabalhando firmes focados em salvar vidas", afirmou o governador Eduardo Leite em pronunciamento feito à noite.

Em sua fala, mais uma vez reiterou a gravidade da situação e a manutenção do estado de alerta. "As pessoas devem levar a sério essa situação, busquem se proteger", pediu. "Estamos fazendo milhares de resgates, mas é absolutamente impossível atender a todos os resgates com as condições climáticas que estamos vivendo. O clima tem sido impiedoso." As mortes foram confirmadas em 19 municípios e os desaparecidos são de 15 cidades.

SEM TRÉGUA. Leite voltou a dizer que o Rio Grande do Sul deverá enfrentar o maior desastre de sua história e comparou as enchentes deste ano com as de setembro do ano passado, quando 54 pessoas morreram no Estado. "Vem aí pelo menos 200 milímetros de chuva ainda na região da Serra para o norte do Estado", avisou, apontando para mapas de previsões meteorológicas apresentados durante a coletiva.

Segundo ele, pelo ritmo de elevação do Guaíba observado durante a tarde de ontem, seria possível alcançar a marca de 5m ao longo desta sexta-feira no Cais do Porto, em Porto Alegre, e superar o patamar histórico da enchente de 1941, de 4,76m. A situação será especialmente grave em toda a bacia dos rios que passam pela Região Metropolitana, como o Sinos e Gravataí, Guaíba e Barra do Ribeiro.

O governador justificou as dificuldades nos resgates pelas condições climáticas desfavoráveis. A persistência das chuvas impede o recuo das águas dos rios. "É impossível atender a todos os resgates nas condições climáticas que estamos vivendo", resumiu. Mesmo que o nível de alguns rios não avance mais nos próximos dias, a tendência, de acordo com Leite, é que o nível permaneça elevado até o final de semana. "Os rios vão continuar elevados durante o final de semana e podem ter até um grau de elevação. Mesmo que isso não ocorra, eles vão demorar a baixar".

Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code ao lado e veja as fotos dos estragos das chuvas pelo Estado

Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code ao lado e veja vídeos das enchentes pelo Estado

CAMILA CUNHA



Atingidos passaram dia tentando salvar pertences em diversas regiões do RS

OS NÚMEROS

- Municípios afetados: 154
- Desabrigados: 4.645
- Desalojados: 10.242
- Afetados: 71.306
- Feridos: 36

Desaparecidos: 60

Candelária	8
Encantado	6
Itaara	3
Lajeado	5
Passa Sete	1
Pouso Novo	1
Roca Sales	10
Santa Cruz do Sul	1
São Vendelino	2
Sinimbu	1
Marques de Souza	13
Montenegro	1
Teutônia	3
Três Coroas	3
Travesseiro	2

Óbitos: 29

Canela	2
Candelária	1
Caxias do Sul	1
Bento Gonçalves	1
Boa Vista do Sul	2
Paverama	2
Pantano Grande	1
Putinga	1
Gramado	4
Itaara	1
Encantado	1
Salvador do Sul	2
Serafina Corrêa	2
Segredo	1
Santa Maria	2
Santa Cruz do Sul	2
São João do Polêsine	1
Silveira Martins	1
Vera Cruz	1

CHUVAS NO RS

Barragens agravam os cenários já críticos

Primeiro rompimento ocorreu em Bento Gonçalves, e monitoramentos em outras regiões ampliavam os alertas

O rompimento da barragem 14 de Julho no Rio das Antas ampliou ainda mais os efeitos da enchente nas regiões da Serra e do Vale do Taquari. Após análise técnica, porém, a Companhia Energética Rio das Antas (Ceran) informou que o rompimento não traria risco de aumento significativo nas vazões já existentes na Bacia Taquari-Antas. A orientação repassada pela prefeitura aos moradores era para que deixassem suas casas imediatamente.

A projeção era de 4 metros de água subindo rapidamente em função do rompimento. "A barragem 14 de Julho acabou de colapsar", enfatizava ontem o prefeito de Bento Gonçalves, Diogo Segabinazzi Siqueira. "A informação que precisamos passar a todos os moradores que vivem às margens do Rio das Antas e Taquari é sair o mais rapidamente possível desses locais. A tendência é que suba de 2 a 4 metros nas próximas horas, nos próximos minutos. Isso é uma informação oficial", reforçava o prefeito. A situação da barragem era monitorada ontem em função do elevado risco.

O rompimento afeta localidades de Cotiporã, São Valentim, Santa Bárbara, Santa Tereza e Muçum antes de seguir pelo rio Taquari até atingir outros municípios. A orientação dada aos habitantes da região de todos os municípios a partir de Santa Bárbara era se dirigir para regiões mais altas, pelo menos seis metros acima dos rios, conforme detalhou o vice-governador Gabriel Souza. "Não esperem, sigam as indicações. A situação é gravíssima", enfatizou.

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), responsável pela barragem, deu início à investigação do rompimento. A reguladora informou que a estrutura já estava submersa e identificou "uma movimentação mais turbulenta da água", possivelmente pelo comprometimento da chamada ombreira direita, uma das laterais onde a barragem está apoiada.

A Corsan igualmente emitiu Declaração de Emergência para a barragem São Miguel, na localidade de São Miguel em Bento Gonçalves. O estado de alerta era relacionado à movimentação da encosta ao lado da barragem e ao risco de extravasamento. Equipes da empresa em alinhamento com Defesa Civil, Prefeitura e Secretaria Estadual do Meio Ambiente estavam no local orientando e auxiliando na saída das pessoas e no isolamento dos arredores, com a retirada de 170 famílias do Vilarejo de Integração Anjos Unidos, Club São Bento e Comunidade Espírito Santo (Pinto Bandeira). Os grupos eram levados para hotéis e abrigos da região. O alerta foi emitido ontem, precisamente às 11h05min.

REPRODUÇÃO / CP



Localidades de Cotiporã, São Valentim, Santa Bárbara, Santa Tereza e Muçum são as primeiras afetadas antes de as águas seguirem pelo rio Taquari até atingirem outros pontos

CORSAN / DIVULGAÇÃO / CP



RISCO DE COLAPSO

Mais locais entram na mira das equipes

■ Depois da 14 de Julho rompida na região de Bento Gonçalves, a Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura (Sema) informou que outras barragens de usos múltiplos estavam em estado de alerta, cinco delas já em processo de evacuação: Santa Lúcia, em Putinga; São Miguel do Buriti, em Bento Gonçalves; Belo Monte, em Eldorado do Sul; Dal Bó, em Caxias do Sul, e Aldo Malta Dihl, em Glorinha. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e o Operador Nacional do Sistema (ONS) acompanhavam com atenção outras cinco barragens de geração de energia elétrica: Capigui, em Passo Fundo; Guarita, em Erval Seco; Herval, Santa Maria do Herval; Passo do Inferno, São Francisco de Paula, e Monte Carlo, Bento Gonçalves/Veranópolis.

PRECAUÇÃO E RESGATE NAS COMUNIDADES

■ A Companhia Energética Rio das Antas (Ceran) informou, após análise técnica, que o rompimento parcial da barragem da Usina 14 de Julho não traz risco de aumento significativo nas vazões já existentes na Bacia Taquari-Antas.

■ Moradores de áreas de risco tinham sido alertados na tarde de quarta-feira pela Ceran sobre o risco de rompimento da Barragem 14 de Julho.

■ A orientação quanto à Barragem 14 de julho era que os habitantes dos arredores deixassem suas casas o quanto antes e não se aproximassem do leito do rio, buscando locais ao menos 4 a 6 metros mais altos.

■ A operação de saída dos moradores próximos à Barragem 14 de Julho tornou-se mais difícil em função das condições que só pioravam e agravavam o isolamento na região. Conforme o governador Eduardo Leite assinalava ontem, a Defesa Civil do Estado tinha dificuldades de contribuir com avaliações técnicas por conta do mau tempo, o que estava impedindo a chegada de aeronaves com técnicos ao local.

■ Entre as muitas dificuldades enfrentadas está a velocidade com que a água desce rumo a Santa Bárbara e Santa Tereza após o rompimento da barragem 14 de Julho. O risco relacionado com a força da vazão era ressaltado por especialistas, conforme observou o secretário da Casa Civil, Artur Lemos, do gabinete avançado no distrito de Farias Lemos em Bento Gonçalves.

■ A Companhia Riograndense de Saneamento (Corsan) também emitiu ontem uma Declaração de Emergência para a Barragem São Miguel, que fica no Arroio Burati, no distrito de São Miguel em Bento Gonçalves. "O estado de alerta deve-se ao desmoronamento da ombreira direita, estrutura que dá suporte à parte do reservatório, o que pode ocasionar rompimento parcial ou total", detalhava a nota técnica.

■ O engenheiro civil Paulo Rosat, gestor de Segurança da Barragem São Miguel, enfatizou que o trabalho estava voltado à retirada das pessoas da região. Com o tempo melhor e um cenário climático mais estável, seria possível então dar início a uma série de intervenções de engenharia. "O momento agora é de cuidar de vidas", assinalou.

■ Trabalhando na saída das pessoas do local, equipes alertavam sobre não haver de imediato medidas que reduzissem a pressão sobre a barragem, a não ser que a chuva parasse, o que não estava previsto nas horas seguintes, conforme apontavam os serviços de meteorologia.

■ Equipes da empresa estavam no local orientando e auxiliando na evacuação completa e isolamento dos arredores, com a retirada de 170 famílias do Vilarejo de Integração Anjos Unidos, Club São Bento e Comunidade Espírito Santo (Pinto Bandeira).

■ Na mesma nota emitida ontem, a Corsan informou ter reforçado o monitoramento em tempo real das 35 maiores barragens da Companhia. Com uma equipe especializada para o serviço, a movimentação das barragens é atualizada de hora em hora, 24 horas, com fotos e vídeos feitos por meio de drones para que medidas preventivas possam ser tomadas caso sejam constatados mais danos.

CHUVAS NO RS

MAURO SCHAEFER



Elevação deixou as ruas da cidade inundadas. A água, em alguns locais, atingiu o telhado das residências

Rio Taquari sai do leito e deixa Lajeado submersa

Além disso, as cidades de Muçum e de Roca Sales também enfrentam problemas com enchentes e estradas interrompidas

A água ultrapassa 6 metros em ruas da área central de Lajeado. O rio Taquari invadiu estabelecimentos comerciais e a cheia obriga moradores se locomoverem em barcos. O comerciante Paulo Pohl contou que a água chegou ao teto de sua loja de móveis. "Todos os produtos foram perdidos. A água ultrapassou a fachada e alcançou o segundo andar do prédio", contou.

A vendedora Theillis Gasparotto esperava o namorado que foi em um barco resgatar os sogros na rua Saldanha Marinho. "Eles estão sem sinal de Internet e de telefone. Além disso, são idosos. Não temos notícias deles há dois dias."

Atos de solidariedade também ocorreram em vários pontos da cidade. Um deles foi protagonizado pelo empresário de TI Lucas Paganotto. Ele contou ter conseguido resgatar no mínimo seis pessoas, com o auxílio de amigos que usaram caiaques para ajudar as pessoas a saírem dos locais de risco. "Resgatamos uma família inteira. O problema são as pessoas que insistem em ficar em suas casas", ressaltou o empresário.

O alto nível das águas fez com que uma filial da loja Havan ficasse debaixo d'água. Uma imagem aérea do local gerou especulações de que a estátua símbolo da marca pudesse ter sido arrastada pela correnteza, o que não aconteceu. Nas redes sociais, o proprietário da rede, Luciano Hang, disse que enviou dois helicópteros para auxiliar aos integrantes da Defesa Civil. Ele também afirmou que se deslocará ao Rio Grande do Sul para ver in loco a situação.

Ontem, o cenário era impressionante. Inúmeras ruas da cidade, independente do local, seja no Centro ou nos bairros mais afastado, o rio não poupou ninguém. Em um sobrado, o volume de água chegou quase na sacada de um sobrado. Um homem teve que ser retirado por uma escada para conseguir chegar até o bote dos bombeiros.

SACOS DE AREIA. Uma barricada com sacos de areia foi montada em frente ao Hospital Bruno Born, na cidade de Lajeado. Isso porque o rio Taquari invadiu mais da metade da rua Benjamim Constant, onde fica a instituição de saúde. A água alcança cinco metros em alguns pontos e a previsão é que chegue na altura do hospital nas próximas horas. A areia é despejada por caminhões da construção civil. Outra barreira está sendo construída na entrada para o serviço de atendimento 24 horas.

Dois caminhões pipa foram instalados ao lado do estabelecimento. O objeto é drenar a água do Taquari antes que atinja os andares do subsolos, onde estão as máquinas de eletrocardiograma, ressonância magnética, entre outros. Os atendimentos são exclusivos para casos de urgência. O hospital, o único do município, já atingiu quase toda a capacidade de atendimento.

ESTRELA. Isolados pela enchente dos últimos dias, 12 pacientes que estavam internados na UTI do Hospital Estrela, no Vale do Taquari, foram transferidos na quarta-feira para unidades de Porto Alegre e de Lajeado. A transferência foi coordenada pelo Departamento de Regulação Estadual da Secretaria da Saúde. Dos pacientes transferidos, cinco estavam na UTI adulto e foram transportados em ambulâncias para o Hospital Divina Providência, em Porto Alegre. Para o Hospital Bruno Born, em Lajeado, foram levados outros dois pacientes da UTI adulto, dois da UTI pediátrica e três da UTI neonatal.

Nesta quinta-feira, outros dez pacientes de hemodiálise do Hospital de Candelária foram levados de helicóptero para prosseguir o tratamento em Santa Cruz do Sul. Ambos os municípios ficam no Vale do Rio Pardo.

A transferência, realizada pela empresa Uniair, também foi coordenada pelo Departamento de Regulação Estadual, a pedido da Secretaria Municipal de Saúde. Devido ao isolamento de Candelária devido ao tempo ruim, sem acesso a Santa Cruz.

VALE DO CAÍ

Corpo de Bombeiros, Brigada e FAB resgatam os ilhados

As forças de segurança, como a Força Aérea Brasileira (FAB), o Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul (CBMRS) e a Brigada Militar estão sendo usados no resgate de pessoas que não conseguiram sair a tempo de suas casas quando o rio Taquari subiu, saindo foram de seu leito no Vale do Taquari, atingindo uma área muito grande, deixando muitas pessoas presas em casa, algumas subiram no telhado quando escutaram o barulho dos helicópteros.

De acordo com a FAB, quando as condições meteorológicas são favoráveis na parte da noite, os helicópteros H-60L Black Hawk realizam voos noturnos, o que é possível devido à capacidade da instituição de operar com a utilização de óculos de visão noturna (NVG).

Ontem, as operações de resgate começaram de manhã, com os helicópteros do Corpo de Bombeiros e da Brigada Militar se revezando no salvamento de dezenas de pessoas. Algumas aguardavam o resgate em cima dos telhados de suas casas, demonstrando muita ansiedade, conforme descreveu um bombeiro que participou da operação. A ação continuou durante parte da tarde desta quinta-feira.

A FAB, informou que com um considerável aumento na capacidade operacional, os óculos de visão noturna proporcionam diversas vantagens. O NVG é capaz de apoiar as operações em variados tipos de cenários, aumentando a segurança de voo e potencializando o emprego dos meios aéreos para que a tripulação consiga realizar missões praticamente sem referências visuais para o olho humano. Por isso, a FAB sugere que, ao avistar um helicóptero à noite, as vítimas utilizem algum tipo de iluminação para facilitar a visualização e identificação.

FORÇA AÉREA BRASILEIRA / CP



Integrantes da Força Aérea levam uma pessoa resgatada para um hospital

RICARDO GIUSTI



'Não faltará esforço, vamos trabalhar arduamente para reconstruir o que foi destruído', afirmou Lula no RS

Lula anuncia ajuda federal e obras do PAC em encostas

Presidente e ministros estiveram nesta quinta-feira em Santa Maria, onde foi anunciada uma 'sala de situação' para organizar resgates

Em viagem ao Rio Grande do Sul, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva anunciou a criação de uma "sala de situação" para organizar as operações de resgate e garantiu que não faltará homens e recursos para a reconstrução dos municípios afetados pelas enchentes provocadas pelas chuvas dos últimos dias no Estado. Lula também anunciou que, no próximo dia 8, o governo lançará uma modalidade do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) voltada para obras em encostas, que evitem desmoronamentos e outros desastres do tipo.

Acompanhado de seis ministros e representantes do Exército, Lula desembarcou na Base Aérea de Santa Maria no fim da manhã desta quinta. Um sobrevoo sobre as regiões mais atingidas estava programado, mas acabou cancelado em razão do mau tempo. Em reunião com o governador Eduardo Leite, integrantes do Gabinete de Crise criado pelo governo gaúcho e prefeitos de cidades da região central afetadas pela enchente, foi anunciada, como medida emergencial, a "sala de situação", que vai operar de forma integrada, sob coordenação do comandante militar do Sul, general Hertz Pires do Nascimento, para organizar as operações de resgate em todas as regiões atingidas.

Depois de conversar com Leite, Lula prestou solidariedade aos gaúchos. "Quero prestar solidariedade ao povo do Rio Grande do Sul, aos parentes das vítimas e às famílias dos desaparecidos que estão na esperança que estejam bem. A todos, quero dizer que, da parte do governo federal, não faltará esforço, vamos trabalhar arduamente para reconstruir o que foi destruído", disse. "O governo federal estará 100% à disposição do Estado do Rio Grande do Sul, do povo do Rio Grande do Sul, para a gente atender com material humano, com trabalho, com eficiência e com recursos, que eu sei que serão necessários, para a gente poder reparar os prejuízos." Ele afirmou ainda que as Forças Armadas também estarão à disposição da população gaúcha. De acordo com Lula, no primeiro momento, a preocupação é resgatar quem estiver em perigo e, depois, avaliar o que será necessário para reconstruir as estruturas perdidas. "É o segundo ano em que isso acontece. Então é preciso que a gente comece a ficar preocupado em cuidar do planeta Terra com muito mais carinho e amor."

O presidente destacou também que serão disponibilizados recursos para a recuperação de estradas, estruturas de saúde pública, alimentos, logística e transportes. O governo pretende tornar mais ágil o trabalho de identificação e resgate de famílias isoladas ou ilhadas pelas enchentes. Ao mesmo tempo, as equipes trabalharão na logística de fornecimento de doações e assistência humanitária para as pessoas desabrigadas.

Lajeado ganha primeiro hospital de campanha

Durante a visita do presidente Lula a Santa Maria, o general Hertz Pires do Nascimento, comandante militar do Sul, anunciou a instalação, em Lajeado, do primeiro hospital de campanha para atender aos atingidos pelas enchentes, nesta quinta-feira. A cidade fica no Vale do Taquari, uma das regiões mais afetadas pelas chuvas dos últimos três dias no Estado.

O hospital contará com dois consultórios, uma emergência, quatro enfermarias (com 40 leitos no total) e também servirá como alojamento para aqueles que precisarem de apoio médico. Uma equipe do Exército, vinda do Rio de Janeiro, ficou responsável pela instalação. O pedido do hospital de campanha foi feito pelo governador Eduardo Leite. Em Lajeado, o hospital da cidade, que ainda segue ativo, é um dos poucos locais com luz e sinal de internet. Pacientes em estado grave de cidades vizinhas, onde outros hospitais se encontram submersos, foram levados para lá.

Além do apoio médico, Hertz anunciou a chegada de outras quatro aeronaves para atuação nos municípios de Lajeado e Bento Gonçalves, que sofre com o rompimento de uma barragem. Outros 416 equipamentos militares, como aeronaves e veículos de transporte, também estão à disposição para serem empregados. A estimativa é a de que, até o final das operações, cerca de 1.500 militares das três forças – Marinha, Exército e Aeronáutica – atuem no Estado.

TRAGÉDIA

Contra críticas, presidente muda estratégia no RS

FLAVIA BEMFICA

Ficou evidente nesta quinta-feira a correção efetuada pelo presidente Lula na forma de comunicar a estratégia de enfrentamento à tragédia climática que atinge o RS. Ao contrário do que ocorreu em setembro do ano passado, quando o petista sofreu uma série de críticas por não visitar o Estado após as intensas chuvas que dizimaram cidades inteiras no Vale do Taquari, agora o governo federal se mobilizou rápido.

Lula se deslocou ao RS, acompanhado por vários ministros e técnicos, poucas horas após a situação se agravar. E, além de prestar solidariedade à população em diferentes momentos, ou dizer que o governo federal está 100% disponível para auxiliar os gaúchos, apresentou, junto com os ministros, as primeiras ações.

Ele anunciou a instalação de uma sala de situação do governo federal no RS, para atuar em conjunto com o governo estadual, e ter informações diretas sobre a tragédia. O ministro do Desenvolvimento Regional, Waldez Góes, disse que o secretário nacional de Proteção e Defesa Civil e o coordenador da Área de Projetos do ministério vão permanecer.

O ministro dos Transportes, Renan Filho, dividiu a situação das rodovias federais em três grupos, e adiantou os tempos de resolução para cada um deles. Segundo ele, nas estradas com áreas de deslizamentos menos intensos, os trabalhos devem ser concluídos em até 48 horas após o fim das chuvas. Nas rodovias com áreas levadas por bueiros, o fluxo deve ser restabelecido em um prazo entre sete e 15 dias após as chuvas cessarem. E, nos casos mais graves, quando houve deslizamento de pista, como ocorre na BR 290, em Eldorado do Sul, e na BR 470, entre Veranópolis e Bento Gonçalves, os levantamentos precisarão ser mais amplos, mas as obras definitivas devem estar em andamento dentro de até 30 dias.

> "Vai haver um comando do governo federal, aqui nessa Base Militar, em Santa Maria.
> **Luiz Inácio Lula da Silva**
> presidente da República

A ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, reforçou que o governo federal trabalha para 'colocar de pé' uma proposta de gestão de risco climático extremo, e aventou a possibilidade de que seja estabelecido um planejamento de excepcionalidade fiscal para municípios suscetíveis aos desastres.

O comandante do Exército, Tomás Paiva, assinalou que foram mobilizadas todas as tropas de Engenharia da Força dos três estados, que está sendo instalado um hospital de campanha em Lajeado, e que "tudo o que há de telefonia por satélite do RJ para baixo" está sendo direcionado para atender ao RS. Conforme ele, o efetivo completo do RS, Santa Catarina e Paraná, que totaliza 51.500 homens, está mobilizado para deslocamento imediato. E, além das oito aeronaves já anunciadas para atuação no Estado, outras oito podem ser integradas aos trabalhos.

Mensagem de apoio predomina

Lula não permaneceu por muitas horas, e as péssimas condições climáticas não permitiram sobrevoos, mas detalhes da agenda, que se desenvolveu em Santa Maria, não deixaram dúvidas sobre a mensagem que o governo federal quer passar. A de que, como frisou mais de uma vez Lula, a União pretende disponibilizar todos os recursos possíveis para auxiliar no flagelo.

Primeiro Lula foi às redes na quarta divulgando vídeo de sua ligação para o governador Eduardo Leite. Com os áudios de ambos. Depois, incluiu a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, de forma a apontar que a União tratará a questão como parte do problema da mudança climática, o que exige uma solução mais ampla do que as tradicionais doações de itens e distribuição de valores.

Também na comitiva, trouxe comandantes das Forças Armadas, para apontar que, desta vez, aconteceu a mobilização imediata de homens e equipamentos. E técnicos como o diretor-executivo do Dnit, para passar a mensagem de que vai atuar na resolução da destruição causada na infraestrutura.

Para quem acompanhou a visita, chamou a atenção o fato de que nem o presidente e nem os ministros trajavam os coletes laranjas da Defesa Civil. A indumentária, no passado, costumava ser utilizada por gestores para mostrar trabalho em casos de eventos climáticos extremos, mesmo quando eles permaneciam em gabinetes, e não em áreas atingidas. Pela população, atualmente, a vestimenta tem sido associada mais a uma estratégia de marketing do que a ações concretas de enfrentamento dos problemas.

PORTO ALEGRE
SEXTA-FEIRA
3 DE MAIO DE 2024

CORREIO DO POVO

9 771517 917075



ALERTA MÁXIMO

Uma barragem se rompe e cinco são monitoradas

SEM SERVIÇOS

Isoladas, cidades estão sem luz, água e Internet

CONTRA O TEMPO

Resgates se intensificam por terra, céu e água

LAJEADO

Hospital monta barricada e retira pacientes

PORTO ALEGRE

Guaíba transborda e chega na maior marca desde 1941


NOVO HAMBURGO


MUÇUM


PORTO ALEGRE


SINIMBU


LAJEADO

SEGUE

TRAGÉDIA NO RS

Muçum revive pesadelo da enchente

Cidade arrasada pelas cheias de setembro e novembro de 2023 contabiliza na semana 30 deslizamentos e 748mm de chuva

FÁBIO SCHAFFNER
fabio.schaffner@zerohora.com.br



Um dos salvamentos mais dramáticos na região aconteceu ontem no bairro Carneiros, no município de Lajeado

Epicentro das enchentes que devastaram o Vale do Taquari em setembro e em novembro de 2023, Muçum reviveu ontem o pesadelo de ver as ruas da cidade tomadas por uma correnteza lamacenta. Com 748mm de chuva registrados desde segunda-feira, segundo dados da prefeitura, o Rio Taquari alcançou 25m88cm, destruindo 80% da zona urbana e provocando deslizamentos em cadeia no entorno do município.

Isolados após a queda de pontes e bloqueio de rodovias, os 4,6 mil habitantes não têm como deixar a região nem receber socorro.

– Estamos com o gabinete de crise montado no hospital da cidade, que é o lugar mais alto, mas estamos encurralados – desabafa o prefeito Mateus Trojan.

Até o final da manhã, a prefeitura contabilizava 220 desabrigados acolhidos em espaços públicos e milhares de pessoas refugiadas nas casas de parentes ou amigos. A zona rural permanece isolada e sem comunicação. Não há energia elétrica nem sinal de celular na região.

Em comparação com as enchentes anteriores, choveu mais, mas em um espaço maior de tempo, sem repetir a violência mortífera. Até ontem, não havia registros de óbitos. Espremida entre o Rio Taquari e os morros que delimitam o lado oeste da Serra, Muçum registrou mais de 30 deslizamentos na semana, conforme levantamento da Defesa Civil e da Secretaria Municipal de Obras.

Desânimo

Tentando gerenciar o caos a partir de uma sala acanhada do Hospital Nossa Senhora Aparecida, único lugar com energia graças a um gerador, o prefeito resume o sentimento geral dos moradores de Muçum.

– Vamos precisar de comida, água, maquinários, gente. Precisamos de tudo, absolutamente tudo. Estávamos num momento de virada de chave, com o comércio se reerguendo, os espaços públicos sendo reconstruídos. Agora, tudo foi destruído de novo. Não consigo imaginar como recuperar a autoestima, o pertencimento, se nós mesmos não conseguimos nos motivar diante de mais um desastre natural – lamenta Trojan.

"Imploro por um helicóptero, pois tenho 11 famílias isoladas"

Terceira maior economia do Vale do Taquari, Arroio do Meio está embaixo d'água. Apenas duas quadras do centro ainda não foram tragadas pela correnteza do Rio Taquari. Com 22 mil habitantes, a cidade está isolada após a queda de cinco pontes e da interrupção de estradas, sendo impossível acessar Encantado, de um lado, e Lajeado, de outro.

– Não temos luz, vai começar a faltar água e comida – afirma o prefeito Danilo Bruxel.

Na noite de quarta-feira, Bruxel coordenou a retirada das famílias das áreas de risco. Por volta das 20h30min, foi para casa, no bairro Barra do Forqueta, a cerca de dois quilômetros do centro. Na manhã de ontem, não conseguiu acessar a cidade.

– Estou administrando pelo telefone. Já fizemos alguns resgates de barco, mas agora imploro por um helicóptero pois tenho 11 famílias isoladas onde não temos como chegar – diz Bruxel.

Cercado por ao menos quatro cursos d'água, Arroio do Meio viu o Rio Taquari subir dois metros acima do recorde anterior, em setembro, alcançando 38 metros. Cerca de 15 pessoas que passaram a noite ilhadas na praça central foram levadas para a Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e para a Casa de Cultura, depois que dois abrigos usados para acolher desalojados das enchentes do ano passado também ficaram alagados.

Residencial

Os abrigos foram evacuados há duas semanas, quando 28 casas temporárias foram entregues no município. Famílias que estavam há oito meses morando de forma improvisada em uma creche e uma escola receberam residências de 21 metros quadrados cada. O residencial foi erguido em uma região elevada do bairro Novo Horizonte, a cinco quilômetros do centro.

– Passamos a noite com medo, mas aqui a água não chegou – suspira o operário Marcelo Rodrigues dos Santos, contemplado com um dos imóveis.

GZH
Vídeos
Baixe o vídeo com parte do drone: gzh.digital/1941
Enfrente de 2941: gzh.digital/1941

Moradores são resgatados dos telhados de suas casas

LUCAS ABATI
lucas.abati@rbsgaucha.com.br
Lajeado

Dois helicópteros do Corpo de Bombeiros e Brigada Militar trabalham para resgatar pessoas ilhadas no Vale do Taquari. Desde a manhã de ontem, dezenas de pessoas foram removidas pelas aeronaves, muitas aguardavam resgate em cima de telhados.

Um dos mais dramáticos aconteceu no bairro Carneiros, em Lajeado. Uma família com duas crianças aguardava em cima do telhado desde a manhã. O repórter fotográfico Jefferson Botega acompanhava as equipes e registrou a aproximação do helicóptero. Como havia chuva, o piloto enfrentou dificuldades para se aproximar da casa, mas a família foi retirada em dois voos.

Bastante emocionada, Vanessa das Almas chegou ao Parque do Imigrante, para onde são levadas as famílias desabrigadas no município, abraçada nas duas filhas.

GZH
Casa é levada durante resgate: gzh.digital/queda

– Só pensava nas nenês. Era só o que eu pensava. A gente colocou trator e barco, e qualquer coisa (a casa) de barco, mas não dava de jeito nenhum, muita correnteza – disse.

O marido dela precisou ser renovado num segundo sobrevoo. O relato das equipes é que a casa já balançava bastante e corria risco de ruir a qualquer momento.

Filas

Por volta do meio-dia, dezenas de pessoas se amontoavam em um dos mercados de Lajeado. Mesmo com todos os caixas abertos, as filas juntavam mais de 40 clientes cada, com espera que superava uma hora.

Além do movimento intenso, provocado pelo medo de desabastecimento, a dificuldade de conexão ampliava a demora no pagamento por cartão. Pix era inviável pela falta de internet e para dinheiro faltava troco. Nas prateleiras, itens essenciais começaram a faltar. Não havia, por exemplo, água em galão e os poucos fardos de 500 ml eram só de água com gás. Os preços não aumentaram.

SEGUE

Chuva no RS mata ao menos 29, inunda cidades e isola moradores

Condições climáticas e bloqueios dificultam ajuda; governo gaúcho decreta calamidade pública

Carlos Vilela,
Catarina Scortecci
e Cristina Camargo

PORTO ALEGRE, CANOAS E GRAVATAÍ (RS) Em uma descrição considerada sem precedentes no Rio Grande do Sul, os fortes chuvas que atingem o estado deixaram ao menos 29 mortos desde a sexta (26). Outras 29 foram dadas como desaparecidas, 30 ficaram feridas e quase 70 mil pessoas estão em abrigos. Há alagamentos e estradas interditadas, e milhares de moradores estão isolados.

A falta de energia, somada às condições climáticas, dificulta o resgate e o restabelecimento de energia elétrica e do provimento de potável. Segundo dados do Inmet e Cemaden, mais de 540 mil clientes estão sem abastecimento de água.

O governador Eduardo Leite (PSDB) decretou calamidade pública no estado e fez um apelo para a população de Canoas e de Porto Alegre: "Saiam de suas casas e busquem locais seguros".

A orientação para evacuação abrangia na madrugada de quarta (1º) cidades da região do Taquari, como Santa Teresa, Muçum, Roca Sales. Arroio do Meio, Encantado, Lajeado, Nova Química (leia [a]) e Estrela. Já na manhã do mesmo dia, cidades como Canoas e Eldorado do Sul, na região metropolitana de Porto Alegre, também foram incluídas na lista, assim como Cruzeiro do Sul, Colinas, Arroio do Meio, Alto Feliz, Capela de Santana, Alto Feliz, Vale Real e Feliz.

Em Estrela, Leandro Lopes, 40, vê as ruas inundarem pouco a pouco. Na primeira vez, a marca dos quase dois metros de água na casa chegou a 1,5 m. Agora, é 1,8 m.

Em Muçum, também na região do Taquari, uma casa foi arrastada pela correnteza na quarta-feira. A cidade pode sofrer uma inundação como o caso de rompimento da barragem de Santa Maria, capaz de alagar até a área central.

A prefeitura pediu que os moradores saiam imediatamente e não voltem às suas casas até que a água baixe. "Não podemos correr o risco de rompimento da barragem de Santa Maria, capaz de alagar até a área central.

A prefeitura pediu que os moradores saiam imediatamente e não voltem às suas casas até que a água baixe. "Não podemos correr o risco de rompimento da barragem de Santa Maria, capaz de alagar até a área central.

Cidades onde foram registradas ocorrências até as 18h desta quinta (2)



Fonte: Defesa Civil do Estado do RS

Ainda segundo o governador, Estrela está entre Cotiporã, Lajeado e São Sebastião do Caí. Segundo ele, "o nível do rio [Taquari] está muito elevado", disse Leite. "Tivemos relatos muito fortes de pessoas em algumas localidades e estamos mobilizando todo apoio aéreo".

A concessão pertence a um consórcio de geração de energia. A Aneel e o ONS (Operador Nacional do Sistema) acompanham a situação de barragens e hidrelétricas. Por volta das 18h30, a Defesa Civil estadual emitiu um alerta à população de Bento Gonçalves e Passo Fundo para o risco de rompimento da represa de São Miguel.

Segundo Leite, as operações de resgate são difíceis de chegar a muitos pontos em razão de bloqueios em estradas. Por isso, equipes de Santa Catarina e São Paulo estão prontas para ajudar no que for preciso.

Em municípios como Taquari, Cotiporã, as vítimas e danos preliminares ainda são de difícil acesso. Helicópteros da Defesa Civil estadual realizam sobrevoos para identificar áreas mais afetadas.

Segundo a Defesa Civil estadual, a chuva provocou danos em 154 municípios e afetou 71.300 pessoas. Ao todo, quatro mortes foram confirmadas: duas em Canoas, uma em Estrela e outra em Roca Sales.

Também há 3.350 escolas estaduais do Rio Grande do Sul suspendendo as aulas. Ao todo, 444 municípios estão em estado de atenção, 158 em alerta máximo e 71 em situação de emergência.

Todos os 3.350 escolas estaduais do Rio Grande do Sul suspenderam as aulas. Ao todo, 444 municípios estão em estado de atenção, 158 em alerta máximo e 71 em situação de emergência.

Segundo a Defesa Civil estadual, a chuva provocou danos em 154 municípios e afetou 71.300 pessoas. Ao todo, quatro mortes foram confirmadas: duas em Canoas, uma em Estrela e outra em Roca Sales.

Também há

economia



Observador

Affonso Ritter
aritter20@gmail.com

Combustíveis mais usados

A Webmotors, maior ecossistema automotivo do Brasil e principal portal de negócios e soluções para o segmento, realizou uma pesquisa para identificar quais são os tipos de combustíveis mais utilizados e as preferências dos motoristas brasileiros na hora de abastecer o carro ou a moto. O novo estudo mostra que a gasolina comum é a principal fonte de abastecimento (41%), seguida por etanol comum (21%), diesel (17%) e gasolina aditivada (16%). Os dois fatores mais determinantes para a formação desse ranking, na opinião dos entrevistados, são o maior rendimento do veículo com o combustível (28%) e o preço (22%).

O bairro Golden Lake

O Lake Victoria, primeiro dos 7 condomínios do bairro Golden Lake, em Porto Alegre, será concluído em dezembro de 2024 e já está com 61,7% das unidades vendidas. Com 4 torres e um total de 94 unidades, de 299 a 543 m× de área privativa, o empreendimento gerou uma receita de R$ 22 milhões para a Multiplan no primeiro trimestre de 2024. O Valor Geral de Vendas (VGV) da primeira fase é de R$ 560 milhões.

Nova fábrica de celulose

A instalação de uma nova planta para a fabricação de celulose de eucalipto pela CMPC em Barra do Ribeiro vem recuperar o tempo perdido pelo Estado no desenvolvimento desta atividade, segundo avalia o presidente do Sinpasu, Walter Rudi Christmann. Ele destaca que o Estado possui condições diferenciadas de solo e clima altamente favoráveis em âmbito mundial para o plantio de florestas.

Verniz Acrílico Renner

A Tintas Renner, licenciada pela PPG, apresenta o Verniz Acrílico, ideal para proteger e realçar pinturas. Com acabamento brilhante e incolor, resiste à alcalinidade, prevenindo mofo e algas, além de impermeabilizar contra manchas de água. Ele teve destaque nos murais do Festival Olhe Para Cima de Porto Alegre, por oferecer durabilidade e resistência nas aplicações das obras.

Novas empresas em 2024

De janeiro a abril deste ano foram abertas 1.331.940 empresas no Brasil, totalizando mais de 21 milhões de CNPJs ativos. Destes, 93,7% são de microempresas ou empresas de pequeno porte. Em média, o tempo gasto para abertura de empresas, no primeiro quadrimestre, foi de 1 dia e seis horas, segundo o Mapa de Empresas.

Trator elétrico e o a biometano

A New Holland apresenta, na 29ª edição da Agrishow, realizada de 29 de abril a 3 de maio, em Ribeirão Preto (SP), dois novos tratores movidos a combustíveis alternativos. Um deles é o T4 Electric Power, primeiro utilitário 100% elétrico com funções automatizadas. E o outro é o T6.180 Methane Power, primeiro trator do mundo movido a biometano gerado a partir da decomposição de resíduos orgânicos e dejetos de animais, já disponível no Brasil.



Comércio fecha e prejuízo com cheias é incalculável

Entidades e empresários não sabem quando a situação se normalizará

/ MINUTO VAREJO

Patrícia Comunello
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

LOJA HAVAN/DIVULGAÇÃO/JC



Loja às margens da BR-386 foi atingida pelas águas do rio Taquari

Caos passou a ser a palavra repetida sem parar pelo comércio para tentar traduzir o impacto das cheias no Rio Grande do Sul. Nas cidades mais atingidas, lojas e demais operações de serviços estão fechadas ou pela situação geral que afeta a mobilidade das pessoas, entre funcionários e clientes, ou porque a água encobriu ruas ou os pontos comerciais. Um dos símbolos das novas cheias é a loja da Havan, em Lajeado, encoberta pelo rio Taquari e com risco de danos estruturais.

Em Porto Alegre, complexos comerciais também são afetados. O Cais Embarcadero, situado na área do Cais Mauá, no Centro da Capital, foi fechado devido a medidas tomadas nesta quinta-feira, como o fechamento das comportas do cais para proteger o centro da elevação do nível do Guaíba. "As atividades nos espaços de gastronomia e entretenimento voltarão à normalidade somente com a reabertura das comportas", informou a direção do complexo de lazer, onde estão de restaurantes a lojas.

O DC Shopping, na Zona Norte, informou que fechou nesta quinta-feira em decorrência das fortes chuvas. A decisão foi tomada devido à inundação de ruas no entorno do empreendimento. O DC esclarece que vai monitorar a "evolução do alagamento para determinar quando será possível retomar a abertura".

O comércio em geral e de supermercados começam a alertar para o abastecimento nas áreas afetadas. "Nossa preocupação agora é a logística", disse o presidente da Associação Gaúcha de Supermercados (Agas), Antonio Cesa Longo. A entidade acompanha casos de redes com lojas fechadas, em áreas inundadas. Também diz que o abastecimento de produtos ainda não enfrenta problemas generalizados, mas previne que "já recebe relatos pontuais de dificuldades em algumas empresas e regiões".

"Felizmente, o Rio Grande é um celeiro produtivo de hortifrutigranjeiros, que por sua perecibilidade normalmente têm mais problemas", observa Longo, indicando que itens regionais ajudam em situações como a nova crise climática. "Ainda assim, estamos atentos para auxiliar regiões e empresas que tenham situações mais graves nos próximos dias", explica o presidente da Agas, em nota.

O varejo considera que impactos nas vendas do Dia das Mães serão inevitáveis. Muitos setores não vão conseguir aproveitar a segunda data promocional com mais vendas do ano, que será em 12 de maio. "A situação é bem difícil. Os negócios estão parados", resume Vilson Noer, presidente da Federação das Associações Gaúchas do Varejo (FAGV). "As vendas estão paradas, e os lojistas buscam priorizar cuidados com seus funcionários, salvar estoques e, enfim, evitar enormes prejuízos. Não há precedentes porque agora é todo o Estado", reforça Noer. A entidade já solicitou ao governador Eduardo Leite para adiar o recolhimento do ICMS nas áreas com negócios que estão paralisados ou sem poder vender.

A rede de combustíveis SIM, com sede na Serra Gaúcha, emitiu nota informando que está mobilizada para garantir abastecimento nos postos. A preocupação é com o impacto das interrupções e bloqueios de rodovias em áreas afetadas por desmoronamentos. "Reconhecemos as severas dificuldades ocasionadas pela situação das estradas. Em alguns casos, há impossibilidade de acesso a determinadas regiões do Estado", previne a empresa, na nota.

Havan adia abertura de unidade e relata riscos em filiais

A cena da loja da rede catarinense Havan sob as águas do rio Taquari, em Lajeado, é um dos retratos mais dramáticos da situação causada pelas enchentes. O prédio fica em área ao lado do curso do rio, às margens da BR-386. O risco de danos mais graves ao prédio e à réplica da Estátua da Liberdade é admitido por autoridades.

"A loja amanheceu inundada", disse, em nota, a varejista. Além da unidade de Lajeado que está em situação de risco, a Havan apontou que tem filiais em Santa Maria, Caxias do Sul, Santa Cruz do Sul, Santa Rosa e Canela, cidades que também em e Lajeado. A rede lembra ainda que é sócia de um complexo de hidrelétricas. Três usinas ficam no rio Toropi e uma no Guassupi, que sofrem com inundações.

A abertura da nova loja da marca marcada para este sábado em Santa Rosa foi adiada para dia 11 de maio. A unidade será a 16ª da marca e gerou 100 empregos. A rede está há quase dois anos e meio sem estrear novas operações no Estado. Em vídeo, Luciano Hang, presidente da varejista, disse que o "momento é de ajudar os cidadãos e cidades impactadas". O empresário informa que vai às área afetadas e que disponibilizou dois helicópteros da empresa à Defesa Civil para ajudar no socorro e demais ações em meio a problemas com as chuvas.

geral

Rio Grande do Sul sofre com a maior tragédia climática de sua história

Já são 29 óbitos confirmados além de outras 60 pessoas desaparecidas em solo gaúcho

/ CLIMA

Bárbara Lima e Juliano Tatsch
barbaral@jcrs.com.br

ANSELMO CUNHA/AFP/JC



São Sebastião do Caí voltou a sofrer com mais uma elevação do Rio Caí, que chegou a 16,95 m nesta quinta

O Rio Grande do Sul vive a maior tragédia climática de sua história. A chuva intensa e incessante que cai no território gaúcho desde a madrugada de segunda-feira já deixa um rastro de destruição e dor. São ao menos 154 municípios afetados pelas cheias dos rios, deixando cerca de 4,6 mil pessoas em abrigos. Já são 29 óbitos confirmados até o início da noite desta quinta, além de outras 60 pessoas desaparecidas no Estado.

"Já é e será o pior desastre climático do nosso Estado", enfatizou o governador Eduardo Leite nesta quinta-feira, ao participar de reunião de trabalho com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Lula desembarcou em Santa Maria no meio da manhã de quinta, chefiando uma comitiva de ministros para avaliar os estragos causados pelas chuvas.

Os números da tragédia climática não param de aumentar com o passar das horas. No início da tarde desta quinta, eram mais de 150 trechos de rodovias interditados por alagamentos ou desmoronamentos.

Conforme o general Hertz Pires do Nascimento, comandante do Comando Militar do Sul, foram 534 milímetros de chuva no Estado desde o início do evento climático. Hertz é o comandante conjunto das ações militares relacionadas à emergência climática.

"Mais de 150 pontos de pontes, estradas que foram rompidas, deslizamentos de terra e tantos outros que ainda vão acontecer. Precisamos evitar perdas de vidas neste momento", destacou Leite na reunião com Lula, dando uma dimensão dos estragos e dos esforços de reconstrução que serão necessários.

O aumento do nível dos rios é o que mais preocupa. O Rio Caí estava em 16,95 metros na tarde desta quinta, sendo que a cota de inundação é de 10,5 metros. No Rio Taquari, o nível das águas chegou à marca histórica de 34,04 metros em Estrela, onde a cota de inundação é de 19 metros. Conforme a MetSul Meteorologia, é aprimeira vez que o Taquari supera a marca de 30 metros desde o começo das medições, há um século e meio.

A situação na região piorou com o rompimento parcial da barragem 14 de Julho, localizada entre os municípios de Cotiporã e Bento Gonçalves (matéria na p.5). Com o rompimento, o nível das águas dos rios das Antas e Taquari tende a aumentar ainda mais. O prefeito de Bento Gonçalves, Diogo Segabinazzi Siqueira, projetou risco de que os rios chegassem à marca de 4 metros.

Na Região Metropolitana de Porto Alegre, o Lago Guaíba também ultrapassou a cota de inundação, que é de 3 metros no Cais Mauá, em Porto Alegre. Por volta das 15h, a régua no Cais já apontava a marca de 3,09m, que chegou a 3,29m no fim da tarde. Pela manhã, a prefeitura da Capital fechou as comportas da cidade para reduzir o impacto da cheia do Guaíba, que afeta principalmente as Ilhas.

Segundo levantamento da MetSul, é apenas a quarta vez desde 1941 que o Guaíba transborda no Centro de Porto Alegre. "As vezes anteriores foram em setembro de 1967 (3,11 metros), setembro de 2023 (3,18 metros) e novembro de 2023 (3,46 metros)", aponta a empresa de meteorologia, alertando que "todas estas marcas serão facilmente superadas, e o Guaíba pode atingir marcas somente vistas na enchente de 1941."

De acordo com a meteorologista da MetSul, Estael Sias, este é, de fato, o evento climático mais extremo que o Estado já enfrentou. "Com toda a certeza é a pior tragédia climática do Rio Grande do Sul. Os volumes são extraordinários, as cheias nos rios, que ainda estão aumentando, já ultrapassaram cotas históricas. O Rio Taquari, desde o início dos registros, não teve 33 metros em Lajeado", refletiu. Ela alertou ainda para a elevação do rio Jacuí. "A gente ainda está passando pela fase de elevação e já tem cotas altíssimas e históricas no Rio do Sinos, na Bacia do Caí, no Guaíba também".

Estael afirma que somente semana que vem se poderá ter uma noção mais clara do número de vítimas e estragos, pois há previsão de chuva até sábado. "Do ponto de vista das chuvas é a pior tragédia e das cheias do rios também. Está atingindo muitas pessoas ao mesmo tempo. Não temos a dimensão total da destruição, porque ainda vai chover de sexta para sábado. Somente na semana que vem teremos uma ideia mais clara de vítimas, desabrigados e municípios afetados".

Os números dos desastres climáticos recentes no RS:

Setembro de 2023
- Número de mortes: 54
- Número de municípios afetados: 93
- Número de pessoas que deixaram suas casas: 25 mil

Novembro de 2023
- Número de mortes: 5
- Número de municípios afetados: 237
- Número de pessoas que deixaram suas casas: 28 mil

Janeiro de 2024
- Número de mortes: 1
- Municípios afetados: 56
- Número de pessoas que deixaram suas casas: 153

Abril/Maio de 2024 (até agora)
- Número de mortes: 29
- Número de municípios afetados: 147
- Número de pessoas que deixaram suas casas: 14,5 mil

TÂNIA MEINERZ/JC



Alagamento nas Ilhas de Porto Alegre fez com que moradores tivessem de sair às pressas das residências

geral

Caxias do Sul tem todos os caminhos a Porto Alegre interrompidos

RS-020, em Taquara, está totalmente bloqueada, fechando o caminho que ainda estava livre

CSG/DIVULGAÇÃO/JC



ERS-122, em Farroupilha, tem interrupção em alguns trechos da rodovia que liga a Serra Gaúcha à Capital

/ CLIMA

Roberto Hunoff, de Caxias do Sul
economia@jornaldocomercio.com.br

A situação se agrava em todo o Rio Grande do Sul com a continuidade das chuvas, o que inclui interrupção de estradas. Segunda maior economia do Estado, Caxias do Sul perdeu, nesta quinta-feira, o único acesso que ainda permitia o deslocamento para Porto Alegre, via RS-110, em São Francisco de Paula em direção à Taquara e, dali, para a Capital.

A RS-020, em Taquara, está totalmente bloqueada de acordo com informações recebidas pela Polícia Rodoviária Federal, unidade de Caxias do Sul.

A BR-116 está bloqueada em vários pontos, tanto no sentido da Capital, como para a divisa com Santa Catarina. Entre Caxias do Sul e Campestre da Serra são cinco pontos por conta de deslizamentos, água sobre a rodovia e desnível superior a mais de 60 centímetros com risco de colapso da encosta.

Na direção de Porto Alegre, são quatro pontos totais e três parciais na BR-116 em Caxias do Sul, dois em Nova Petrópolis e um em Picada Café. A BR-470 tem bloqueios em Bento Gonçalves, Veranópolis e Carlos Barbosa.

O mesmo ocorre na ERS-122, que, na manhã desta quinta-feira, teve trecho bloqueado entre Flores da Cunha e Antônio Prado em razão de deslizamento de terra. O km 11 da RSC-453 também está bloqueado em Farroupilha.

Pela manhã, a CSG, concessionária de 275,1 quilômetros na Serra e Vale do Caí, emitiu nota de alerta sobre a grave insegurança em todo o trecho concedido. A companhia recomenda expressamente que a população não se desloque pelas rodovias ERS-122, ERS-446, ERS-240, RSC-453, BR-470 e RSC-287, nem utilize desvios ou rotas alternativas. Reforça que os pontos estão extremamente críticos, com riscos de alagamentos e desmoronamentos.

Até as 11h, o trecho administrado pela CSG registrava 16 novos alagamentos, 28 desmoronamentos e seis pistas cedidas. Além disso, sete pontos das rodovias estão completamente bloqueados. Em decorrência das condições climáticas, das oito bases de atendimento ao cliente da CSG, apenas três estão operando: São Sebastião do Caí Sul (km 1,5 da ERS-122), Flores da Cunha (km 100 da ERS-122) e Farroupilha (km 118 da RSC-453), abertas todos os dias, das 8h às 18h.

Pontos com bloqueio total nos dois sentidos:

- **ERS-446,** entre os km 0 e 14, entre Carlos Barbosa e São Vendelino
- **BRS-470,** entre os km 233 e 234, em Carlos Barbosa
- **ERS-122,** entre os km 30 e 51, entre Farroupilha (Nova Milano) e São Sebastião do Caí
- **ERS-122,** entre os km 102 e 112, entre Antônio Prado e Flores da Cunha
- **ERS-122,** km 122, em Antônio Prado
- **ERS-240,** entre os km 27 e 30, em Capela de Santana
- **BR-116,** km 93, em Campestre da Serra
- **BR-116,** kms 108 e 128, em São Marcos
- **BR-116,** kms 134, 154, 161, 162 e 167, em Caxias do Sul
- **BR-116,** kms 170, 181 e 182, em Nova Petrópolis
- **BR-116,** km 191, em Picada Café

Mais de 150 trechos de rodovias são afetados no RS

As fortes chuvas que atingem o Rio Grande do Sul nos últimos dias estão deixando algumas regiões do Estado inacessíveis. É o caso da Serra Gaúcha. Diversas cidades não estão com acesso à Capital, o que inviabiliza o transporte de alimentos, itens básicos, além das próprias pessoas que não conseguem chegar ao seu destino.

A Polícia Rodoviária Federal (PRF) emitiu um boletim atualizado com a lista de rodovias federais com bloqueios no Estado. Ao todo, são 35 trechos de rodovias federais totalmente interditados por conta dos transtornos causados pelas chuvas. Há ainda outros nove pontos parcialmente bloqueados. As informações são do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer).

De acordo com a PRF, uma extensão de 93 quilômetros está totalmente impedida de tráfego na BR-386, entre Lajeado e Soledade, de forma preventiva. Equipes da concessionária CCR ViaSul e da polícia auxiliam os motoristas que ainda estão presos em algum trecho obstruído.

MAURICIO TONETTO/SECOM/JC



Ponte em Santa Maria cedeu próximo ao limite com Restinga Seca

A CCR ViaSul informa ainda que na BR-386 está totalmente bloqueada, em ambos os sentidos, no km 349, em Lajeado, da ponte sobre o Rio Taquari. Outro ponto obstruído é o km 425, em Montenegro, também com a interdição total nos dois sentidos na praça de pedágio devido a alagamento.

Além de todos os pontos federais, outros 101 pontos estão com bloqueios totais em rodovias estaduais do Rio Grande do Sul. Outros 22 trechos estão com tráfego parcialmente restrito, seja por deslizamento ou água acumulada na via.

Ao visitar o município de Santa Maria, nesta quinta-feira, o governador Eduardo Leite, se deparou com a queda de uma ponte na RSC-287, no km 228, no limite com Restinga Seca. O rompimento ocorreu na última terça-feira.

Hospital de campanha será instalado em Lajeado

O governo federal anunciou nesta quinta-feira a montagem de um hospital de campanha em Lajeado, no Vale do Taquari. O anúncio foi feito em Santa Maria durante visita do presidente Luís Inácio Lula da Silva, que foi recebido pelo governador Eduardo Leite. O hospital de campanha faz parte de uma série de ações federais em auxílio ao Rio Grande do Sul, relativas às fortes chuvas que vêm atingindo o estado.

O comandante militar do Sul, general Hertz Pires do Nascimento, disse que o pedido para a instalação do hospital de campanha foi feito na última quarta-feira pelo governador e prontamente atendido pelo governo federal. A estrutura deve ser montada ainda hoje, com 40 leitos de enfermaria. "Será um hospital de campanha com local para triagem e recepção, dois consultórios e uma emergência", anunciou o comandante.

Entre as ações necessárias para mitigar os efeitos das chuvas, o governador também citou as remoções aéreas de pacientes. Segundo a Força Aérea Brasileira, até a manhã desta quinta-feira, 110 pessoas foram resgatadas, incluindo uma criança de dois anos que estava em estado crítico, hospitalizada em Faxinal do Soturno. Ela foi transportada para Santa Maria. Também foram evacuados oito pacientes de hemodiálise e duas gestantes em estado crítico.

CHUVAS NO RS

MAURO SCHAEFER



Elevação deixou as ruas da cidade inundadas. A água, em alguns locais, atingiu o telhado das residências

Rio Taquari sai do leito e deixa Lajeado submersa

Além disso, as cidades de Muçum e de Roca Sales também enfrentam problemas com enchentes e estradas interrompidas

A água ultrapassa 6 metros em ruas da área central de Lajeado. O rio Taquari invadiu estabelecimentos comerciais e a cheia obriga moradores se locomoverem em barcos. O comerciante Paulo Pohl contou que a água chegou ao teto de sua loja de móveis. "Todos os produtos foram perdidos. A água ultrapassou a fachada e alcançou o segundo andar do prédio", contou.

A vendedora Theillis Gasparotto esperava o namorado que foi em um barco resgatar os sogros na rua Saldanha Marinho. "Eles estão sem sinal de Internet e de telefone. Além disso, são idosos. Não temos notícias deles há dois dias."

Atos de solidariedade também ocorreram em vários pontos da cidade. Um deles foi protagonizado pelo empresário de TI Lucas Paganotto. Ele contou ter conseguido resgatar no mínimo seis pessoas, com o auxílio de amigos que usaram caiaques para ajudar as pessoas a saírem dos locais de risco. "Resgatamos uma família inteira. O problema são as pessoas que insistem em ficar em suas casas", ressaltou o empresário.

O alto nível das águas fez com que uma filial da loja Havan ficasse debaixo d'água. Uma imagem aérea do local gerou especulações de que a estátua símbolo da marca pudesse ter sido arrastada pela correnteza, o que não aconteceu. Nas redes sociais, o proprietário da rede, Luciano Hang, disse que enviou dois helicópteros para auxiliar aos integrantes da Defesa Civil. Ele também afirmou que se deslocará ao Rio Grande do Sul para ver in loco a situação.

Ontem, o cenário era impressionante. Inúmeras ruas da cidade, independente do local, seja no Centro ou nos bairros mais afastado, o rio não poupou ninguém. Em um sobrado, o volume de água chegou quase na sacada de um sobrado. Um homem teve que ser retirado por uma escada para conseguir chegar até o bote dos bombeiros.

SACOS DE AREIA. Uma barricada com sacos de areia foi montada em frente ao Hospital Bruno Born, na cidade de Lajeado. Isso porque o rio Taquari invadiu mais da metade da rua Benjamim Constant, onde fica a instituição de saúde. A água alcança cinco metros em alguns pontos e a previsão é que chegue na altura do hospital nas próximas horas. A areia é despejada por caminhões da construção civil. Outra barreira está sendo construída na entrada para o serviço de atendimento 24 horas.

Dois caminhões pipa foram instalados ao lado do estabelecimento. O objeto é drenar a água do Taquari antes que atinja os andares do subsolos, onde estão as máquinas de eletrocardiograma, ressonância magnética, entre outros. Os atendimentos são exclusivos para casos de urgência. O hospital, o único do município, já atingiu quase toda a capacidade de atendimento.

ESTRELA. Isolados pela enchente dos últimos dias, 12 pacientes que estavam internados na UTI do Hospital Estrela, no Vale do Taquari, foram transferidos na quarta-feira para unidades de Porto Alegre e de Lajeado. A transferência foi coordenada pelo Departamento de Regulação Estadual da Secretaria da Saúde. Dos pacientes transferidos, cinco estavam na UTI adulto e foram transportados em ambulâncias para o Hospital Divina Providência, em Porto Alegre. Para o Hospital Bruno Born, em Lajeado, foram levados outros dois pacientes da UTI adulto, dois da UTI pediátrica e três da UTI neonatal.

Nesta quinta-feira, outros dez pacientes de hemodiálise do Hospital de Candelária foram levados de helicóptero para prosseguir o tratamento em Santa Cruz do Sul. Ambos os municípios ficam no Vale do Rio Pardo.

A transferência, realizada pela empresa Uniair, também foi coordenada pelo Departamento de Regulação Estadual, a pedido da Secretaria Municipal de Saúde. Devido ao isolamento de Candelária devido ao tempo ruim, sem acesso a Santa Cruz.

VALE DO CAÍ

Corpo de Bombeiros, Brigada e FAB resgatam os ilhados

As forças de segurança, como a Força Aérea Brasileira (FAB), o Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul (CBMRS) e a Brigada Militar estão sendo usados no resgate de pessoas que não conseguiram sair a tempo de suas casas quando o rio Taquari subiu, saindo foram de seu leito no Vale do Taquari, atingindo uma área muito grande, deixando muitas pessoas presas em casa, algumas subiram no telhado quando escutaram o barulho dos helicópteros.

De acordo com a FAB, quando as condições meteorológicas são favoráveis na parte da noite, os helicópteros H-60L Black Hawk realizam voos noturnos, o que é possível devido à capacidade da instituição de operar com a utilização de óculos de visão noturna (NVG).

Ontem, as operações de resgate começaram de manhã, com os helicópteros do Corpo de Bombeiros e da Brigada Militar se revezando no salvamento de dezenas de pessoas. Algumas aguardavam o resgate em cima dos telhados de suas casas, demonstrando muita ansiedade, conforme descreveu um bombeiro que participou da operação. A ação continuou durante parte da tarde desta quinta-feira.

A FAB, informou que com um considerável aumento na capacidade operacional, os óculos de visão noturna proporcionam diversas vantagens. O NVG é capaz de apoiar as operações em variados tipos de cenários, aumentando a segurança de voo e potencializando o emprego dos meios aéreos para que a tripulação consiga realizar missões praticamente sem referências visuais para o olho humano. Por isso, a FAB sugere que, ao avistar um helicóptero à noite, as vítimas utilizem algum tipo de iluminação para facilitar a visualização e identificação.

FORÇA AÉREA BRASILEIRA / CP



Integrantes da Força Aérea levam uma pessoa resgatada para um hospital